



|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS  |
| <b>Ano</b>        | 2013  |
| <b>Local</b>      | Porto Alegre - RS   |
| <b>Título</b>     | Estudo do enraizamento de estacas foliares de <i>Pereskia grandifolia</i> Haw. (ora-pro-nóbis) Cactacea, sob diferentes doses de AIB e diferentes substratos. |
| <b>Autor</b>      | BRUNO FROSI GASPARETTO  |
| <b>Orientador</b> | INGRID BERGMAN INCHAUSTI DE BARROS  |

A *Pereskia grandifolia* Haw. (ora-pro-nobis) é uma espécie não convencional consumida como hortaliça, e estudos recentes tem mostrado que é um alimento com alto valor nutricional e rico em compostos bioativos. Na medicina popular é utilizada no tratamento de anemias, como anti-inflamatório e antimicrobiano. No entanto o cultivo desse material vegetal nem sempre é possível, visto que se trata de uma espécie nativa, rústica e com poucas informações agronômicas sobre as formas propagativas. A propagação vegetativa por estaquia de ramos tem sido a mais utilizada, no entanto a utilização de estacas de folhas de *P. grandifolia* pode ser uma alternativa viável para a produção de mudas. Por outro lado, há poucas informações na literatura no que se refere ao enraizamento de estacas de folhas, mas considera-se que a indução de sistema radicular em estaquias pode ser provocada pela ação do ácido indolacético (IAA), uma auxina natural sintetizada principalmente no meristema apical e em folhas jovens. Entretanto, há evidências de que a auxina sintética ácido indolbutírico (AIB), aplicada nas estacas, pode estimular a iniciação radicular, promover o aumento da porcentagem de estacas enraizadas, acelerar o tempo de formação das raízes e diminuir o tempo para a obtenção de mudas. Outro fator a ser considerado para um bom enraizamento é o substrato utilizado, que pode ser determinante para o sucesso da estaquia. Com base nisso, procurou-se avaliar a resposta de estacas de folhas de *P. grandifolia* de diferentes tipos em relação à posição no ramo, sob diferentes doses de AIB e diferentes substratos. Foram coletados ramos de *P. grandifolia* no Centro Agrícola Demonstrativo da Prefeitura de Porto Alegre e levados para o Departamento de Horticultura da Faculdade de Agronomia da UFRGS, onde o experimento foi realizado. As folhas foram separadas em apicais, medianas e basais e os pecíolos submetidos, durante 10 segundos, a doses de AIB (0, 300 e 600 ppm). As estacas de folhas foram acondicionadas em bandejas multicelulares com diferentes substratos: GerminaPlant<sup>®</sup>, casca de arroz carbonizada e vermiculita média. Ficou estabelecido um fatorial 3x3x3, com delineamento inteiramente casualizado com 27 tratamentos e 15 repetições, totalizando 405 folhas. As estacas de folhas foram mantidas em câmara de nebulização com irrigação intermitente. Aos 35 dias as estacas foram retiradas e avaliadas por escala de notas, quanto aos parâmetros de integridade das folhas (íntegra, com sintoma de herbivoria, senescente, sintoma de podridão ou morta) e grau de enraizamento das estacas (estaca morta, sem calo, início da formação de calo, início da formação de raízes). Também foram avaliados o número e comprimento de raízes. Foram submetidos à análise de variância os parâmetros avaliados por escala de notas e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5 % de probabilidade. As análises foram executadas pelo programa estatístico SAS. Os resultados parciais indicam que houve diferença significativa para tipo de estacas, sendo o melhor resultado para a estaca foliar apical e doses de AIB (300 ppm). Com relação ao substrato, não houve interação significativa quanto à escala de notas. Os dados de número e comprimento de raiz estão sendo tabulados serão apresentados posteriormente.